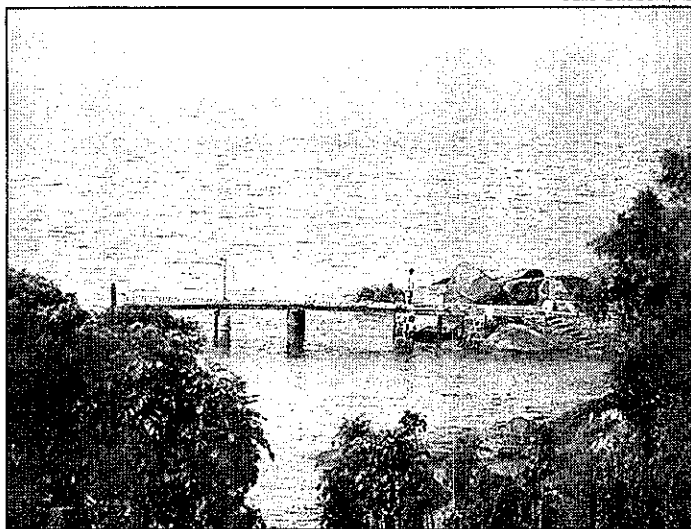


AMBIENTE

Julio Ottoboni/AE



Pier em construção na Ponta das Canãs, em Ilhabela, litoral norte

Danos provocados por píers levam secretário a Ilhabela

ONG entregará dossiê sobre degradação de região considerada santuário ecológico

JÚLIO OTTOBONI

ILHABELA – O secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Trípoli, estará em Ilhabela na quinta-feira para verificar denúncias sobre danos ambientais provocados por atracadouros da costa. Ele receberá um dossiê da organização não-governamental (ONG) Biosfera Project, com provas concretas dos estragos causados por píers.

O território da ilha é quase todo preservado, na qualidade de parque estadual. Seu entorno é considerado santuário ecológico.

Além de pareceres técnicos, a ONG – cuja atuação é toda voltada para o litoral norte –, entregará a Trípoli uma fita de vídeo com imagens submarinas da de-

gradação. O biólogo Paulo José Sawaya de Lima, presidente da ONG, advertiu para a poluição oriunda do tráfego de lanchas a motor, que tem causado a extinção ou fuga de espécimes comuns na região. “Há impacto físico, químico e biológico.”

Sedimentos – Os píers interferem nas microcorrentes, elevam a temperatura da água e, quando situados em baías, criam depósitos de sedimentos em seus entornos. Pelos cálculos de Lima, cada pier afeta o ambiente num raio de 300 metros.

Outra questão grave é a formação de lodo tóxico, produzido pelo óleo combustível, que libera metais pesados como chumbo, mercúrio e enxofre. Parte do material agrega-se às pedras, impermeabilizando-as. O resto é ingerido pelos peixes, matando-os ou contaminando sua carne. “Esse processo tende a criar a desertificação marinha.”